

PRIMEIRO CAPÍTULO

SÉCULO XVI

Reportemo-nos aos 1500

Onde a fauna era fauna

E flora, flora

Rio, rio

Reportemo-nos num cenário

Da natureza, onde vivam

Livres

Um povo, uma raça

Esta raça era de semideuses

Nus, de corpos esbeltos

Que corriam,

Que viviam

Povos sem nome

Povos sem razão

Sem maldade

Livres

Povos que ainda não contavam

Com a chegada do demônio vivo

Aquele que se impôs

Que taxou-os enganosamente índios

Que pena

Acabou-se a alegria

Trevas reinaram sobre o céu

Deste cenário

Cenário chamado Ilha de Vera Cruz

Terra de Santa Cruz

Chamado

Brasil

Profanaram a cruz

Colocando o “instrumento ‘sanctus’”

Em cima do solo

Manchado de sangue

O sangue que saiu dos espelhos

Colares e facas

Presentes

O que serviram para comprar as almas

Oh, demônio branco

Que escravizou o povo índio

Fê-lo tirar do cio da sua origem

O pau-brasil...

Demônio que se apoderou

Das terras

E que fez inevitáveis guerras

E guerras... (até hoje)

Só sabiam isso

Sangue – exploravam da terra

O que queriam

- o ouro, a prata, o índio...

Dividido cenário indígena

Pela cobiça deste demônio

Choques

Pessoas pobres

Governos de sangue

Posse de terra

Onde estão agora os índios?

Mortos foram em guerras...